

13 de outubro de 2021

A missão da ADIMB é a de promover o desenvolvimento técnico-científico e a capacitação de recursos humanos para a Indústria Mineral Brasileira

O conteúdo das matérias é de inteira responsabilidade dos meios de origem



GOVERNO E SETOR PRIVADO LANÇAM REDE DE FINANCIAMENTO PARA O SETOR MINERAL

A Invest Mining traz uma mudança fundamental na cultura de investimento em mineração no Brasil e está aberta à adesão de mais entidades interessadas em participar desse marco.

O secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério de Minas e Energia (MME), Pedro Paulo Dias, lançou, nesta quinta-feira, 7/10, na Expo & Congresso Brasileiro de Mineração (Exposibram), a Rede de Financiamento para Mineração, [Invest Mining](#). A rede é fruto de uma união inédita de organizações das esferas pública e privada, e tem como objetivo melhorar o ambiente de negócios na mineração e promover as boas práticas de sustentabilidade, governança e cuidado social.

Idealizada pela Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral (SGM/MME) em parceria com o Banco Nacional do Desenvolvimento Social (BNDES), a Invest Mining traz uma mudança fundamental na cultura de investimento em mineração no Brasil e está aberta à adesão de mais entidades interessadas em participar desse marco. A elaboração da rede contou com o apoio da Agência Nacional de Mineração (ANM), que atuou na definição de mecanismos regulatórios que facilitem os investimentos.

Também trabalharam na construção e integram a rede entidades como o Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM), Associação de Pesquisa Mineral (ABPM), Agência para o Desenvolvimento e Inovação do Setor Mineral Brasileiro. (Adimb), Câmara de Comércio Brasil-Canadá (BCCC sigla em inglês) e Conselho Temático de Mineração da Confederação Nacional da Indústria (Comin/CNI).

“A rede de financiamento é uma iniciativa que partiu da SGM e do BNDES, mas pensada totalmente para o setor privado, para a integração entre agente público e privado, voltada para o desenvolvimento do setor de forma mais acelerada”, afirmou Pedro Paulo Dias. O secretário explica que a rede surge do encontro entre o conhecimento sobre mecanismos de financiamento e o conhecimento sobre os processos de mineração e a possibilidade de avanço da mineração sustentável e moderna no Brasil.

“É uma oportunidade de alavancar e ampliar os projetos de mineração, tanto para grandes empresas, como para pequenas e médias. É uma rede que promoverá a integração de conhecimentos e a troca de experiências, bem como o encontro entre bons projetos e bons agentes financiadores que querem alavancar o setor”, ressaltou Pedro Paulo.

A Invest Mining atuará em quatro frentes: a primeira, dedicada ao Hub de Projetos, área responsável por congrega projetos de mineração e facilitar a captação de recursos; a segunda, objetiva apresentar e oferecer os mecanismos de financiamento, não só ao expor as opções atuais, como, também, construir um canal para o desenvolvimento de novas soluções; a terceira, voltada para incentivar a implementação das boas práticas de ESG (Ambiental, Social e Governança); e a quarta frente, que será focada em aprimoramento de processos e regulação.

Sobre a implementação das boas práticas de ESG, o presidente do Conselho Diretor do IBRAM, Wilson Brumer, destacou a importância do BNDES em auxiliar as empresas a cumprirem com as exigências de mercado e da sociedade voltadas às questões ambientais, sociais e de governança. “Entendo que ao abrir essa rede de financiamento e ao trazer médias empresas, seja para sua atualização e também preparação dessas empresas para essa nova agenda que o mundo e os clientes demandam, o apoio de financiamento do BNDES será fundamental”, destacou.

O chefe de Departamento de Indústrias de Base e Extrativa do BNDES, Flávio Mota, acrescentou que o crédito ESG é uma novidade com foco em promover uma mineração moderna, sustentável e responsável.

O gerente executivo da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa Mineral e Mineração (ABPM), Miguel Nery, reforçou a importância da rede de financiamento para a promoção da pesquisa geológica, que costuma afastar investidores por ter alto risco.

Para o diretor geral da ANM, Victor Hugo Bicca, a iniciativa é uma espécie de coroamento do trabalho que vem sendo feito e está completamente alinhada com os objetivos da agência.

A rede também traz a possibilidade de estreitar ainda mais as relações do setor mineral brasileiro e canadense. Segundo a CEO da Câmara de Comércio Brasil-Canadá, Carolina Albernaz, a Câmara fará parte do fundo com o objetivo de compartilhar a expertise do país líder em mineração na área de negócios.

O lançamento da Invest Mining ocorreu no painel “Rede de Financiamento para a Mineração” da Expositram 2021. Fazem parte da rede organizações públicas e privadas. Pela iniciativa privada participam bancos, fundos, gestores de ativos e bolsas, e representantes da ABPM, do COMIN, da CNI, ADIMB, Câmara de Comércio Brasil-Canadá e IBRAM.

Fonte: MME

Data: 08/10/2021



IRON ORE PRICE SURGE IS LATEST SPIKE TO FUEL INFLATION FEARS

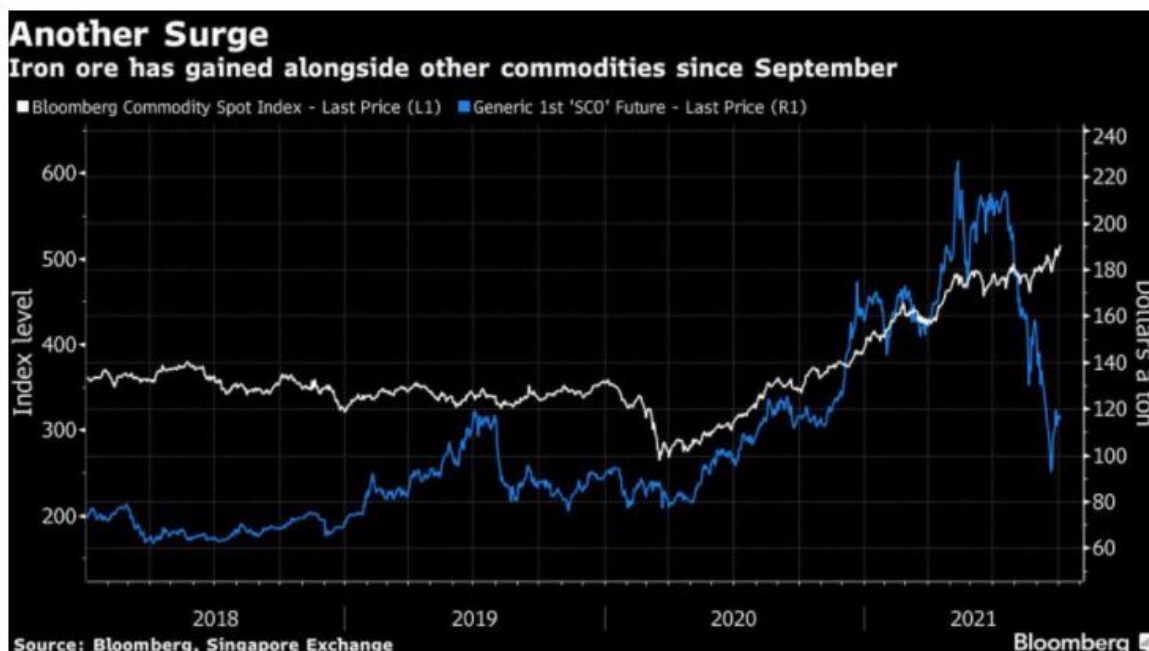
Iron ore has suddenly gone from commodity laggard to a top performer, with resurgent prices further fanning inflation fears that are rippling across the world.

Futures have climbed 50% in just three weeks, joining gains in aluminum to energy as rising demand, stalled supply lines and climate policy send an index of raw materials to the highest ever. Surging iron ore prices are likely to crimp margins at steel mills, which may be unable to pass on the higher costs to downstream sectors like property and construction that are cooling.

The widespread commodities rally, as well as an increasingly severe and costly power shortage, is already rattling carmakers to supermarket shoppers. It also complicates the outlook for global policy makers, who are seeking to balance the withdrawal of emergency stimulus measures with concerns that growth may be slowing and stubbornly high prices.

Front and center for investors now is an energy crisis stretching from Asia to Europe, that's shutting factories, boosting power bills and threatening to detail the global recovery from the pandemic. China said it will allow power prices to rise by double the current limit and costs for the most-energy intensive industries — which includes metals producers — won't be subject to a cap.

The country's power shortage is likely to persist into winter and lead China into a short period of stagflation, with elevated producer-price inflation and growth pressures, Citigroup Inc. analysts, including Tracy Liao, wrote in a report. “China may also export inflation as the disruptions ripple through global supply chains.”



Iron ore has climbed 16% this month on expectations some Chinese steelmakers will resume operations after achieving deeper-than-expected production cuts. The market has been whipsawed this year as China's pledge to cap annual steel volumes played out: prices spiked to a record in May as mills front-loaded output, then tumbled through September as authorities stepped up measures to curtail supply and fears about the property market weighed on demand.

"Steel output is reportedly set to increase in October in some parts of China, like Tangshan, Jiangsu, Zhejiang and Anhui, after these regions exceeded steel production cuts in September," Vivek Dhar, commodities analyst at Commonwealth Bank of Australia, wrote in a note. "The impacted mills may see November output either match or exceed October levels."

Iron ore in Singapore gained 10% to \$137.60 a ton, while futures in Dalian closed 4.6% higher. In other markets, Chinese thermal and coking coal futures rose to a record on Monday as heavy rain and flooding expand mine shutdowns in the country.

The higher power prices come as the global shipping industry already faces supply line turmoil and, along with rallying commodity prices, is expected to push China's factory inflation 10.5% higher in September, the steepest monthly increase since 1995, according to a Bloomberg survey of economists ahead of official data on Thursday.

Citigroup said there's further upside for fuel prices as colder weather approaches, while metal and steel prices may stop rising given a looming demand shock from China's power rationing in sectors such as construction and manufacturing.

Fonte: Mining.com

Data: 11/10/2021



ALUMINUM PRICE HITS 13-YEAR HIGH AS ENERGY SURGE PRESSURES SUPPLY

Aluminum jumped to the highest since 2008 as a deepening power crisis squeezes supplies of the energy-intensive metal that's used in everything from beer cans to iPhones.

Industry insiders like to joke that aluminum is basically "solid electricity." Each ton of metal takes about 14 megawatt hours of power to produce, enough to run an average U.K. home for more than three years. If the 65 million ton-a-year aluminum industry was a country, it would rank as the fifth-largest power consumer in the world.

That meant aluminum was one of the first targets in China's efforts to curb industrial energy usage. Even beyond the current power crisis, Beijing has placed a hard cap on future capacity that promises to end years of over-expansion and raises the prospect of deep global deficits. Energy costs surging across Asia and Europe mean there's a risk of more supply cuts, and some investors are betting that prices have much further to run.

Aluminum rose as much as 2.8% to \$3,049 a ton on the London Metal Exchange Monday, the highest since July 2008, leading broad gains among base metals. Copper rose to the highest since mid-September, while zinc and lead pared early losses as oil and other commodities, including metals like iron ore, keep climbing.

For investors looking to bet on a future price spike, LME options contracts offer a popular and low-risk way.

In recent weeks, investors have been buying calls with strike prices of up to \$4,000 a ton, according to traders active in the market — effectively betting that prices could move significantly beyond that level to reach new all-time highs.

"It feels very much like a structural hedge-fund play," said Keith Wildie, head of trading at Romco Metals, who's been trading LME options for more than 20 years. "What they're positioning for is a significant market dislocation, and a sharp move higher in the price."

As the global metals world prepared to gather in London for the annual LME Week, signs of pressure on the aluminum industry have continued to mount. China's State Council announced Friday it will allow higher power prices in a bid to ease the worsening energy crunch. In the Netherlands, aluminum producer Aldel will curtail production from this week due to high electricity prices, Dutch Broadcaster NOS reported.

A number of aluminum plants in China are being mothballed and the country's production has probably peaked, at least in the short term, said Mark Hansen, chief executive officer at London-based trading house Concord Resources Ltd. With the market in a deficit and needing to stimulate investment in new production outside China, prices could hit \$3,400 a ton in the next 12 months, he said.

Next, traders and analysts say investors are watching for a possible hit to Chinese aluminum exports. With its own production under pressure and demand booming, the country has been importing ever-greater quantities of primary metal. However, it's still exporting huge volumes of semi-finished aluminum, in part supported by tax rebates.

“Given the acuteness of the power shortages and the curtailments we’ve seen, it just doesn’t seem rational for China to be exporting that volume of aluminium products every single month,” James Luke, commodities fund manager at Schroders, said by phone from London. “It’s essentially just a net export of energy resources.”

Analysts including at Goldman Sachs Group Inc. say there’s potential for Beijing to lower or remove the value-added tax rebates on exports to slow the flow of metal beyond its borders. With China likely to continue importing huge volumes of aluminum next year, that could leave the rest of the world desperately short, and raises the risk of a violent price spike.

Separately, prices got an extra boost Monday after the European Union imposed an anti-dumping duty on flat-rolled aluminum from China, although it excluded some key material, including metal used by the drinks cans, car and aircraft industries.



This year’s surge in aluminum prices would typically prompt producers elsewhere to reopen old plants and consider adding new supply. Yet the even-bigger jump in power costs is putting pressure on smelters and may make restarts difficult.

As an example, if a smelter in Germany was exposed to one-month baseload rates for power, it would need to pay about \$4,000 for the energy needed to produce a ton of metal, far outstripping current aluminum prices.

“The global metal market in 2022 will be the tightest it’s ever been,” Eoin Dinsmore, head of aluminum primary and products research at CRU, said by phone from London. “The rest of the world cannot deliver these quantities to China indefinitely.”

Fonte: Mining.com

Data: 11/10/2021



CODELCO OFFERS EUROPE PHYSICAL COPPER AT \$128/T PREMIUM, SOURCES SAY

Chile’s Codelco, the world’s largest copper miner, is offering to sell copper to European buyers at a premium of \$128 a tonne in 2022, the highest since 2015 and a rise of more than 20% from this year, two sources with direct knowledge said.

The premiums set by state-owned Codelco for physical delivery of copper, paid on top of the London Metal Exchange contract, are seen as a benchmark for global contracts, which means other producers are likely to follow suit.

The premium at \$98 a tonne for this year was agreed last year was unchanged from 2020 due to the COVID-19 pandemic hitting global manufacturing activity.

But an easing of lockdowns from late last year, particularly in top consumer China, fuelled a price surge in the copper price to record highs of \$10,747.50 a tonne in May on the LME and premiums are up alongside.

Exchange traded prices have since retreated, partly because of a power crunch in top consumer China undermining industrial activity, but expectations are still for a small deficit this year in a market estimated at around 24 million tonnes.

According to the International Copper Study Group (ICSG), the copper market deficit this year is expected at 42,000 tonnes.

Europe's biggest copper smelter, Aurubis, said last week it will offer a 2022 copper premium to its customers of \$123 per tonne above LME prices.

Fonte: Reuters

Data: 11/10/2021



WORLD'S TOP COPPER PROJECTS BY CAPEX — REPORT

Global copper mine production is set to expand by 7.8% y-o-y in 2021 as a result of multiple new projects coming online and low-base effects due to covid-19 lockdowns reducing output in 2020, market analyst *Fitch Solutions* finds in its latest industry report.

Output over the next few years is slated to be strong, as a number of new projects and expansions come online, supported by rising copper prices and demand.

Fitch forecasts global copper mine production to increase by an average annual rate of 3.8% over 2021-2030, with annual output rising from 20.2mnt in 2020 to 29.4mnt by the end of the decade.

Chile is the world's top copper producer, and leading project development are mainly large-scale miners BHP and Teck Resources, which have been attracted to the country's well-developed infrastructure, extensive reserves and history of stability.

Chile has attracted a substantial amount of mining investment in recent years, which will begin to pay off over the coming years as new projects are slated to come online, and the analyst's 2021 growth forecast is primarily underpinned by the start-up of BHP's Spence Growth Option project. First production was achieved in December 2020 and is projected to increase payable copper production by 185kt per annum once ramped up — the process is expected to take 12 months.

In the longer term, a decline in average ore grades across the sector in Chile presents a key downside risk to production forecasts, *Fitch* notes, as ore grades decline, and higher amounts of ore need to be processed in order to yield an equivalent amount of copper each year.

Copper is in high demand for use in renewable energy and electric vehicles, but new deposits are rare and increasingly difficult to recover.

While Chile is the world's biggest copper producer, *Fitch* expects Australia and Canada to dominate new projects. The analyst has ranked the world's top ten copper projects by capex, with Chile absent from the list.

	Mine	Country	Primary Company	Reserves/ Resources (mt)	Mine Life (yrs)	Total Allocation Capex (\$m) *
1.	Kerr-Sulphurets-Mitchell (KSM)	Canada	Seabridge Gold	460.0	44.0	12,100
2.	Oyu Tolgoi	Mongolia	Turquoise Hill Resources	355.0	31.0	11,952
3.	Cascabel	Ecuador	SolGold	1,192.0	66.0	10,064
4.	Frieda River	Papua New Guinea	PanAust Ltd	604.0	33.0	7,870
5.	Izok Corridor	Canada	MMG Ltd	21.4	No data	6,500
6.	Galore Creek	Canada	Teck Resources	128.4	18.5	6,185
7.	Tampakan	Philippines	Alcantara Group	2,940.0	17.0	5,900
8.	Baimskaya	Russia	KAZ Minerals	139.0	25.0	5,500
9.	Twin Metals (Nokomis)	US	Antofagastana	291.4	25.0	5,411

Source: Fitch Solutions

In first place is Seabridge Gold's KSM project in British Columbia, Canada with a capex allocation of \$12.1 million. In November 2020, Seabridge refiled the technical report: Proved Reserves: 460mnt; Mine Life: 44 years. The project includes Kerr, Sulphurets, Mitchell and Iron Cap deposits.

Rio Tinto-controlled Turquoise Hill Resources' massive Oyu Tolgoi expansion in Mongolia takes second place, with an \$11.9 million capex. The project has been plagued with delays and cost overruns, but Turquoise Hill is

expected to commence production at the project in October 2022. The \$5.3bn underground development at the mine remains on schedule to be completed by 2022; Rio Tinto has 50.8% interest in Turquoise Hill Resources. Proved Reserves: 355mnt; Mine Life: 31years.

SolGold and Cornerstone Resources' jointly held Cascabel project in Ecuador is in 3rd place with a capex allocation of just over \$10 million. Measured Resources: 1192mnt; Mine Life: 66years; The project includes Alpala deposit; Expected Production: 150kt/yr Proved Reserves: 604mnt; Mine Life: 33years; Expected Production: 175kt/yr.

Coming in at number 4 is the Freida River project in Papua New Guinea with a \$7.8 million allocated capex. Proved Reserves: 569mnt; Mine Life: 20years.

MMG's Izok Corridor project in Canada's Nunavut's Bathurst Inlet is in 5th place with a \$6.5 million allocated capex. Indicated Resources: 21.4mnt; The project includes Izok Lake and High Lake deposits.

Teck's Galore Creek project in British Columbia, Canada in 6th place with a \$6.1 million capex allocation. In October 2018 Novagold Resources sold 50% stake in the project to Newmont Corporation. Measured Resources (Newmont Corporation's 50% stake): 128.4mnt; Mine Life: 18.5years; Expected Production: 146.1kt/ yr.

Alcantara Group's Tampakan project in the Philippines holds seventh place with a \$5.9 million capex. However, in August 2020 the Philippine government has cancelled an agreement with Alcantara Group to develop the mine. Estimated Production: 375kt/yr; Resources: 2940mnt; Mine Life: 17years.

Kaz Minerals' Baimskyia project in Russia has a \$5.5 million capex allocation. KAZ is expected to complete bankable feasibility study for the project in H121; Mine Life: 25years; Measured Resources: 139mnt; Expected Start Year: 2027; Expected Production: 250kt/yr.

Rounding out *Fitch's* list is Antofagasta's Twin Metals project in Minnesota. Antofagasta has submitted a plan to state and federal authorities for the project; Measured Resources: 291.4mnt; Mine Life: 25 years; The project includes Maturi, Birch Lake, Maturi Southwest and Spruce Road deposits.

Fonte: Mining.com

Data: 11/10/2021



CNPEM FAZ ACORDO COM A CBMM VISANDO SUPERCONDUTORES

O Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM), vinculado ao Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) firmou um acordo de cooperação com a CBMM, empresa que exerce a liderança no mercado mundial de nióbio, para pesquisa e desenvolvimento tecnológico e científico na área de materiais supercondutores com aplicação de nióbio.

De acordo com James Citadini, gerente de Engenharia e Tecnologia do CNPEM, o objetivo do acordo de cooperação é “fazer ciência, desenvolver tecnologias e aplicá-las em todas as escalas, agregando valor a novos produtos de interesse da sociedade. O CNPEM tem a sua disposição a infraestrutura do Sirius, que conta com diversas estações de pesquisa que propiciam o estudo do comportamento magnético dos materiais.

Para Rodolfo Morgado, gerente de Produtos Especiais da CBMM, a empresa atua “para diversificar o mercado global de Nióbio, e para isso investe cerca de R\$200 milhões por ano em seu Programa de Tecnologia, sendo o segmento de supercondutores um dos mais inovadores. Entendemos que não há alternativa para a produção desses materiais em grande escala que não passe pela utilização do Nióbio”.

O acordo também visa propiciar o projeto, desenvolvimento e aplicações da supercondutividade como elemento chave do desempenho de equipamentos nas mais diversas áreas, incluindo médica, energia, física de partículas, elétrica e eletrônica, defesa, gerando componentes de alto valor agregado.

“Este acordo tem o potencial de colocar o Brasil como um produtor de materiais e equipamentos supercondutores, de classe mundial quanto à qualidade e desempenho, a partir de produtos desenvolvidos no país.”, disse Antonio José Roque da Silva, Diretor-Geral do CNPEM.

“Com essa parceria vamos acelerar o desenvolvimento de tecnologias disruptivas em território nacional, proporcionando um ambiente de inovação em toda a cadeia produtiva. Acreditamos que se trata de uma oportunidade relevante para tornar o Brasil protagonista em todo o mundo e detentor de conhecimentos avançados neste segmento”, comenta Ricardo Lima, vice-presidente da CBMM.

As propriedades do nióbio

Como informa o CNPM, o Nióbio é um metal que possui alta condutividade térmica e elétrica, maleabilidade, ductilidade e alta resistência à corrosão, ao calor e ao desgaste. Por essas características é utilizado em diversas ligas metálicas para aprimorar as propriedades de diferentes materiais. Por suas propriedades, o nióbio pode ser aplicado na estrutura de edifícios e pontes, em veículos, turbinas de avião, foguetes e sondas espaciais, além de tubulações de gás e baterias elétricas. Além disso, é essencial para o desenvolvimento de materiais supercondutores. A

supercondutividade é a propriedade que permite a certos materiais conduzirem corrente elétrica sem resistência e, portanto, sem perda de energia.

Os supercondutores já são utilizados em aplicações que visam transmissão de energia e motores elétricos muito mais eficientes, máquinas de ressonância magnética e outros equipamentos de diagnóstico médico de alto desempenho, além da confecção de equipamentos para pesquisas científicas, como em magnetos para aceleradores de partículas.

“No entanto, uma grande limitação para o uso de materiais supercondutores em larga escala é a necessidade de serem mantidos a temperaturas baixíssimas, próximas do zero absoluto (-273.15°C), exigindo sua associação a grandes infraestruturas de resfriamento. Sendo assim, há uma constante busca por materiais supercondutores que operem a temperaturas cada vez mais próximas da temperatura ambiente, o que viabilizaria uma verdadeira revolução tecnológica. E é aqui que ligas de nióbio-titânio fazem a diferença, desempenhando papel vital para a operação desses equipamentos”, informa o CNPEM.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 09/10/2021



MERCADO DE METAIS DEVE SER IMPULSIONADO

Os veículos elétricos (EVs) estão crescendo em popularidade graças a uma maior consciência ambiental, acessibilidade crescente e infraestrutura em constante melhoria. A demanda da indústria de EV por metais importantes está em uma trajetória ascendente rápida e é apoiada pelo reconhecimento de que a vontade social, política e econômica por trás dessa transição é real.

Muitos governos se comprometeram a apoiar e promover a produção e aceitação de EVs em uma tentativa de diminuir a dependência de seus países dos combustíveis fósseis. A China, por exemplo, tem uma meta de 20% das vendas de carros novos elétricos até 2025; o governo do Reino Unido ambiciona que pelo menos 50% das vendas de carros novos sejam veículos com emissões ultrabaixas até 2030; enquanto o governo dos EUA prometeu um investimento de US\$ 174 bilhões em sua indústria de EV nos próximos anos.

A maioria dos fabricantes automotivos planeja se tornar totalmente elétrico em 2050 e as vendas totais de veículos EV de passageiros, incluindo veículos elétricos híbridos, aumentaram em mais de 24% no ano passado. De acordo com alguns especialistas, os EVs representarão mais da metade de todas as vendas de veículos de passageiros até 2040.

A tecnologia da bateria está evoluindo e em cada bateria há uma mistura complexa e variada de metais - principalmente cobalto, lítio e níquel atualmente. A maioria dos EVs à venda hoje usa arquitetura de bateria fundamentalmente semelhante: centenas de células de bateria individuais embaladas em módulos ou compartimentos que, juntos, formam a bateria EV. Existem dois tipos principais de bateria comumente em uso: baterias de fosfato de ferro-lítio e baterias à base de níquel. Dada a escala necessária para eletrificar a indústria automotiva e de transporte global, não é difícil ver por que a demanda por esses metais deve crescer tão rapidamente. Além disso, as baterias precisam ter alta densidade de energia, recarregar rapidamente e reter sua densidade de energia ao longo de muitos milhares de ciclos de carga - ao mesmo tempo em que são transportadas por estradas de todos os tipos.

Claro, os materiais da bateria são apenas uma parte da revolução EV. Quase todo metal industrial que se possa imaginar é usado pela cadeia de suprimentos de EV de alguma forma. O alumínio é amplamente utilizado por empresas automotivas para “leveza” - isto é, reduzir o peso da carroceria e do chassi para compensar o peso da bateria e aumentar o desempenho e o alcance. O cobre é essencial para fiação e eletrônicos; significativamente mais cobre é necessário para construir um EV do que um veículo com motor de combustão interna convencional, com até uma milha de fiação necessária! O estanho sempre foi usado para solda, mas a grande quantidade de eletrônicos em um EV significa que a demanda por esse metal provavelmente aumentará. O desenvolvimento de formas mais leves de aço significa que ele está cada vez mais competindo com o alumínio para uso na construção de EV no chassi e no quadro de segurança, devido à sua resistência e durabilidade.

O crescimento do setor de EV também está intrinsecamente ligado à expansão da geração de energia renovável e armazenamento de energia; um não pode crescer sem os outros. O cobre é fundamental para os sistemas de energia renovável - solar, eólica, hídrica e térmica - na geração, armazenamento e distribuição dessa energia. O desenvolvimento de fontes renováveis de energia, como parques eólicos, vai impulsionar a demanda por placas de aço e aço para construção.

A pesquisa atual está se concentrando no potencial do zinco para uso como um material de bateria para armazenamento de energia para estações de carregamento e a implantação de grandes baterias estacionárias de chumbo-ácido está sendo investigada para fornecer resiliência e estabilidade às redes inteligentes.

A London Metal Exchange é um vibrante mercado de futuros e opções que oferece descoberta de preços e a oportunidade de cobrir riscos reais. A descoberta de preços é uma das funções mais importantes da LME, e seus profundos níveis de liquidez e vínculos estreitos com a indústria garantem que a LME seja o local de formação de preços de fato para muitos metais básicos. Os preços descobertos nos mercados da LME são usados como referência global e como base para a negociação física, bem como na avaliação de carteiras, em índices de commodities e para fundos negociados em bolsa. Os contratos da LME oferecem estruturas de datas de liquidação exclusivas, projetadas para atender às necessidades do mercado físico. Eles refletem a natureza e o momento dos negócios de metal negociados bilateralmente entre os mineiros e refinadores, produtores e consumidores, compradores e vendedores dos metais e materiais de bateria usados em todo o processo de produção de EVs. É certo que a revolução EV é a chave para um futuro mais sustentável e a LME está aqui para ajudar a impulsionar a transição.



SGB-CPRM DESTACA INSERÇÃO NO PLANO NACIONAL DE FERTILIZANTES EM PAINEL NACIONAL DO IBRAM

Uma das prioridades do governo federal é o Plano Nacional de Fertilizantes, que promete tornar o Brasil mais independente da importação de matéria-prima do NPK, principal fórmula para a produção do insumo agrícola.

Nesta quarta-feira (6) durante a Exposibram - Expo & Congresso Brasileiro de Mineração, um dos principais eventos do setor mineral, o diretor de Geologia e Recursos Minerais do Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM), Marcio Remédio, apresentou a contribuição que o SGB-CPRM vem dando a essa pauta e aos estudos de exploração e entendimento do solo brasileiro.

O potássio e o fosfato são insumos fundamentais para o desenvolvimento de qualquer fertilizante. No entanto, são elementos com baixa produção nacional. Uma das explicações está no conhecimento geológico ainda limitado no do país. “O Brasil precisa de novas descobertas minerais para atender o déficit no fornecimento de fertilizantes pela produtividade ainda introspectiva. Nossos estudos em províncias e áreas minerais são importantes para atrair investimentos. Nós trabalhamos na fase pré-competitiva para garantir a redução do risco do investidor”, destacou Remédio.

A segurança na oferta de insumos é uma pauta para o governo federal na cadeia produtiva. O Brasil hoje importa 97% do potássio que utiliza na produção agrícola. Parte dessa produção vem da Bielorrússia, dos Montes Urais e da província de Saskatchewan no Canadá. Nessas duas estruturas geológicas, se produz cerca de 80% da produção mundial de potássio.

O geólogo destaca, ainda, o estudo que o SGB-CPRM executou na bacia do Amazonas que identifica a oportunidade de produção de Potássio, que poderá fornecer ao país uma maior independência na produção dos produtos base que utilizam esse insumo para o plantio.

“Com o Plano Nacional de Fertilizantes, nós temos a perspectiva de reduzir substancialmente o nosso déficit em cenários bastante realistas, dentro de oferta e demanda. O conhecimento sobre o potencial mineral está na base do Plano Nacional de Fertilizantes”, pontua Márcio Remédio.

Em 2020, a dependência de importação de fosfato e potássio, respectivamente, chegou a 72% e 97% do que é consumido. Pensando no aumento da procura por fertilizantes, gerada pelo aumento da população mundial e da demanda por alimentos, o SGB-CPRM trabalhou em três cenários de oferta e demanda a longo prazo. Em um ambiente mais otimista, considerando investimentos em pesquisa geológica, tecnologia e inovação, que potencializará a evolução da oferta, envolvendo um número expressivo de investimentos, a dependência de fosfatados pode cair de 56% para 24,5% até 2050. Em relação ao potássio, uma queda de 95,7% para 48% pode ocorrer. Claro, se houver investimentos que potencializam uma dinâmica virtuosa de descobertas de reservas minerais.

O plano vem sendo conduzido pela Secretaria Especial de Assuntos Estratégicos da Presidência da República com o Ministério de Minas e Energia, Ministério do Meio Ambiente e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. “Precisamos conhecer mais o nosso solo, isso é estratégico. A mineração tem relevância nas metas do Plano Nacional de Fertilizantes, que deve ser apresentado nos próximos dias”, enfatizou Joannisval Gonçalves, secretário adjunto da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE/PR).

Ele lembrou da Política Nacional de Mineração, elaborada pelo MME, que deve ser encaminhada para o Congresso Nacional no ano que vem com metas para minerais de uso na agricultura. No entanto destacou a Agenda Nacional Estratégica, que será apresentada na forma de um decreto para estabelecer diretrizes em vários setores. Entre eles, a Política Nacional de Fertilizantes.

De acordo com a SAE, o PNF inclui nitrogênio, potássio, fósforo e cadeias emergentes (como remineralizadores de solo). Envolveu 91 órgãos, entidades e empresas, cerca de 290 pessoas. Um dos pontos é ampliar investimentos em pesquisa para desenvolver uma cadeia de fertilizantes e nutrição de plantas.

Em âmbito regional, o estado de Sergipe apresentou a sua experiência. “Estamos discutindo um projeto de lei federal para instituir o Programa de Desenvolvimento da Indústria de Fertilizantes (PROFERT) como forma de incentivar a produção nacional e tornar o produto brasileiro competitivo em relação ao importado”, abordou Marcelo Menezes, representante o superintendente executivo da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e da Ciência e Tecnologia (Sedetec). Citou ainda que o governo de Sergipe está atuando para apoiar a ampliação do projeto de produção de potássio Mosaic por extração subterrânea e também reservas exploráveis de carnalita e silvinita, através de projetos de dissolução, que precisam ser retomados.

Mapeamento Geológico - Apenas 26% do território brasileiro está mapeado em escala 1:100.000, que é considerada uma escala de reconhecimento geológico. Essa pesquisa básica é uma fase pré-competitiva, que é o mínimo que o estado deve ofertar para o empreendedor encontrar oportunidades de produção mineral. No território da Amazônia Legal, por exemplo, os dados são menores ainda, apenas 7% daquele território está mapeado. Outro vazio está nas áreas de bacias sedimentares, ambiente geológico para a ocorrência de fosfato e potássio, o que pode explicar a pouca produção de fertilizantes no país.

Fonte: CPRM

Data: 08/10/2021



GERDAU GRAPHENE E IPT CRIARÃO CENTRO DE PESQUISA DE GRAFENO

Novo centro tecnológico passa a operar neste mês com foco em tornar realidade as aplicações do nanomaterial em processos industriais

A Gerdau Graphene e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) acabam de obter primeiro lugar na Chamada Pública para Estruturação de Centros de Tecnologia e Inovação Aplicadas em Materiais Avançados do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações e da Finep — Financiadora de Estudos e Projetos. O projeto prevê a criação de um centro de pesquisa de grafeno que começa a operar já em outubro.

O novo centro tecnológico, localizado dentro do campus do IPT em São Paulo, tem o objetivo de tornar realidade as aplicações de grafeno em processos industriais, aprimorando as pesquisas existentes e transformando em soluções viáveis. Com investimentos e gestão da Gerdau Graphene, do IPT e da Finep, o plano de negócios a curto prazo prevê, a cada seis meses, a entrega de um novo produto em concreto, óleos e graxas ou polímeros prontos para estar no mercado.

“Queremos ser referência em produtos de grafeno em escala no Brasil e no mundo, e a criação do centro de pesquisas em parceria com o IPT é mais um passo na consolidação desse objetivo. A iniciativa incorpora o conceito from lab to life, e gerará tecnologia que beneficiará toda a indústria brasileira, contribuindo para o desenvolvimento nacional. As entregas em curto prazo contribuirão para que o centro se torne autossustentável, criando uma cadeia de valor com o grafeno. O investimento está focado principalmente em pessoas — são 42 pesquisadores envolvidos no projeto — fomentando o conhecimento no Brasil”, afirma Alexandre de Toledo Corrêa, diretor-geral da Gerdau Graphene.

“Quando começamos a pensar em um centro tecnológico focado em materiais avançados, foi um passo natural construir mais essa ponte com a empresa para trabalharmos em conjunto, unindo a expertise da Gerdau em aplicações ao nosso conhecimento em materiais para construções, tribologia e compósitos em um ecossistema de inovação aberta em que ganham todos. O edital da Finep foi a oportunidade ideal para a materialização desse centro, onde traduziremos o grafeno, um material incrível, em alto desempenho para toda a indústria nacional”, afirma Sandra Moraes, diretora técnica do Centro de Materiais Avançados do IPT e coordenadora do Centro de Materiais Avançados em Grafeno e Novas Aplicações Tecnológicas junto à Finep.

A iniciativa faz parte da criação de dois centros nacionais de pesquisa em aplicação de grafeno sendo abertos pela Gerdau Graphene em colaboração com ICTs (Institutos de Ciência e Tecnologia) nacionais.

O primeiro, formado nesta parceria com o IPT, visa o desenvolvimento de produtos como aditivos químicos que aumentem a resistência e durabilidade do concreto, boosters para lubrificantes visando aumento da eficiência energética de veículos e motores industriais e polímeros para uso em embalagens termoplásticas que melhorem o desempenho de barreira a gases e líquidos. A reciclabilidade e funcionalidades do grafeno como antimicrobiana, antiviral e antioxidante também estão na pauta.

A Gerdau Graphene ainda fará investimentos próprios no campus do IPT, abrindo laboratórios proprietários de aplicação, qualidade e desenvolvimento.

“Esta iniciativa enquadra a empresa no IPT Open Experience, ambiente promotor de inovação criado pelo IPT que abriga em seu campus companhias interessadas em desenvolvimento tecnológico de alta densidade de conhecimento científico, a chamada HardScience”, declara o diretor executivo do programa, Alessandro Rizzato.

A parceria pretende fomentar ainda um espaço para a troca de experiências e aceleração de startups nacionais focadas na geração de soluções com o grafeno no Hub de Inovação Aberta do IPT Open Experience.

A companhia tem planos da abertura de um segundo centro, junto a outra ICT, com o objetivo de desenvolver masterbatches (aditivos sólidos usados na indústria de plástico para conferir melhores propriedades ou coloração) para aplicação nas três principais classes de polímeros: termoplásticos, termorrígidos e elastômeros.

Fonte: Exame

Data: 08/10/2021

ISTOE **Dinheiro**

VALE NÃO VÊ CISÃO DE UNIDADE DE METAIS BÁSICOS NO CURTO PRAZO

O presidente-executivo da mineradora Vale disse nesta quinta-feira que a empresa não está olhando para um “spin-off” (cisão) no curto prazo da unidade de metais básicos, e a empresa disse mais tarde que a unidade precisa ser “transformada” antes que o plano de longa data possa ser executado.

“Ainda não estamos falando de uma cisão. O problema aqui é o tamanho do negócio”, disse Eduardo Bartolomeo, CEO da Vale durante o Financial Times ‘Mining Summit.

Bartolomeo disse que parte do problema é o valor do negócio, afirmando que ele gera 3,5 bilhões de dólares em receita por ano, o que colocaria o valor de venda em “mais ou menos 25 bilhões de dólares”.

Para chegar a uma cisão, “o negócio ainda precisa ser ajustado e transformado, passando por um remodelamento interno, incluindo o crescimento do cobre no Brasil e melhorias em Sudbury (Canadá)”, disse a Vale em comunicado após o evento.

A Vale, uma das maiores produtoras de minério de ferro do mundo, ainda enfrenta as consequências do rompimento de uma barragem em 2019, que matou 270 pessoas na cidade de Brumadinho.

Além das vidas perdidas, os danos ambientais, multas e processos judiciais complicados que visaram seus principais executivos, o incidente também diminuiu o valor da empresa.

“Somos vistos como uma ação arriscada”, disse Bartolomeo, acrescentando, entretanto, que “a Vale fez o dever de casa, agora não é uma empresa de risco”.

Fonte: Isto é Dinheiro

Data: 07/10/2021



RMB INICIA LICENCIAMENTO AMBIENTAL PARA PROJETO NO PA

A RMB quer investir na verticalização de um projeto de manganês na região de Marabá, Eldorado dos Carajás, Curionópolis e Parauapebas, no Pará. O empreendimento deve gerar 500 empregos diretos e outros dois mil indiretos nessas cidades. Para implantação do projeto, a RMB assinou termo de compromisso com a Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Estado do Pará (SEMAS), que concedeu licenças prévias e de operação para a mineradora. As licenças atestam a viabilidade ambiental da pesquisa mineral com lavra experimental.

A RMB se comprometeu a entregar, em um prazo de 18 meses, o Estudo de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) para delimitar a área de influência do projeto. Os estudos vão definir também mecanismos de compensação e mitigação em decorrência da implantação do projeto, conforme a legislação vigente. A expectativa da mineradora é obter a portaria de lavra nos próximos dois anos, o que permitirá investimentos de US\$ 50 milhões para implantação da mina, planta de beneficiamento e construção de fabricas para agregar valor ao mineral extraído no estado.

A mineradora informa que planejou estratégia para desenvolver novos produtos à base do minério, como sulfato, hidróxido e carbonato de manganês para atender o agronegócio, dependente da importação de insumos; além de briquetes concentrado com 45% de manganês destinado ao setor siderúrgico. “Nosso compromisso é implantar o empreendimento de maneira responsável, promovendo harmonia com meio ambiente e comunidades no entorno do projeto, sempre com um olhar voltado para a sustentabilidade, pois temos convicção da capacidade de desenvolvimento que um empreendimento desse porte de oferecer para a região”, afirma Samuel Borges, CEO do Grupo RMB. O executivo ressalta ainda que a RMB tem investido pesado em novas tecnologias para desenvolver equipamentos e novos produtos do minério de manganês. Segundo ele, um dos fatores que pesou na decisão de verticalizar a produção de manganês no Pará se deve a sua forte ligação com estado.

A RMB adquiriu também ativos de manganês da Vale no Pará, que acrescentam novas reservas ao portfólio da mineradora. “Essa aquisição permite a empresa agregar valor na produção de manganês. Vamos beneficiar e industrializar o minério no próprio estado”, afirma Borges, destacando que a negociação com a Vale levou cinco anos para ser concluída.

A mineradora informou também que a Agência Nacional de Mineração (ANM) está avaliando o Plano de Aproveitamento Econômico (PAE) do empreendimento, que possui reserva cubada que ultrapassa 10 milhões de toneladas. “Nosso projeto terá um melhor aproveitamento de teor mineral, concentrando minérios de baixo teor e produzindo briquetes de manganês com alto teor, que denominamos B45”, diz Borges.

A RMB negocia com investidores internacionais interessados em participar do projeto B45, para iniciar em breve o processamento do rejeito de manganês. A ideia é transformá-lo em briquetes de alto teor. “Vamos revolucionar a maneira de processar minério de manganês no Brasil, com aproveitamento total dos rejeitos”, explica Borges.

O CEO do Grupo RMB disse que investirá na área ambiental e, principalmente, na interação entre empresa, o governo e a sociedade. Segundo Borges, a RMB pretende alocar recursos, para estruturar projetos de forma compartilhada envolvendo estado e municípios que trarão benefícios para comunidades no entorno do empreendimento, como por exemplo, a revitalização rio Sereno, que está degradado, pela extração ilegal de ouro e manganês. A RMB iniciou diálogo na Vila Alto Bonito estimulando os moradores a organizarem uma associação para que juntos possam discutir melhorias para a comunidade. “A iniciativa busca promover o fortalecimento do relacionamento com a comunidade, marcado pelo respeito, transparência e confiança”.

A RMB ouviu também sugestões de ações que poderão ser apoiadas nas áreas de educação, esporte, meio ambiente e geração de trabalho e renda para beneficiar a comunidade, e já elabora programas de educação ambiental, capacitação de mão-de-obra local e apoio a saúde que irão beneficiar os moradores da comunidade. Estão previstas a construção de uma nova escola, com internet e computadores para professores e alunos, além de posto de saúde equipado para atendimento básico aos moradores.” Nossa expectativa é ajudar a comunidade a se desenvolver, investindo em projetos que tenham impacto positivo na vida nos moradores”, comenta Warley Pereira, diretor de Relações Institucionais e Comunicação da empresa.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 07/10/2021



HORIZONTE OBTÉM CRÉDITO DE US\$ 346 MI PARA O PROJETO ARAGUAIA

A Horizonte Minerals, empresa de níquel com foco no Brasil, anunciou que recebeu aprovações de crédito de um sindicato de cinco instituições financeiras internacionais, para financiamento de projeto com garantia sênior de até US\$ 346,2 milhões, para construção e o desenvolvimento do seu projeto de ferroníquel Araguaia.

O CEO da Horizonte, Jeremy Martin, disse que “a notícia é um ponto crucial na história da Horizonte, uma vez que trabalhamos para nos tornar um grande produtor de níquel. Isto acontece em um contexto de fortes fundamentos do mercado do níquel, onde estamos assistindo uma demanda significativa no setor de aço inoxidável, simultânea ao crescimento acelerado no mercado de baterias de veículos elétricos.”

A Horizonte Minerals está desenvolvendo dois projetos de classe 1, que são 100% de propriedade da empresa no estado do Pará: o Projeto Araguaia Níquel e o Projeto Vermelho de Níquel-Cobalto.

Os dois projetos, segundo a Horizonte, são de larga escala, alto teor, baixo custo, baixo carbono e escaláveis. O Araguaia está pronto para construção e produzirá 29.000 toneladas de níquel por ano para abastecer o mercado de aço inoxidável. O Vermelho está em fase de estudo de viabilidade e produzirá 25.000 toneladas de níquel e 1.250 toneladas de cobalto para abastecer o mercado de baterias de veículos elétricos.

Fonte: Minérios & Minerales

Data: 06/10/2021



SIGMA LITHIUM E LG ENERGY ASSINAM CONTRATO

A Sigma Lithium Corporation assinou termo de compromisso vinculativo para um acordo de venda em uma base "take or pay" (Offtake) para a venda de 6% de concentrado de lítio de alta pureza de grau de bateria e ambientalmente sustentável para a LG Energy Solution, Ltd, fabricante mundial de baterias avançadas de íon-lítio para veículos elétricos.

O acordo Offtake tem um período de seis anos para fornecimento de concentrado de lítio sustentável prevê 60 mil toneladas anuais em 2023 e 100 mil toneladas por ano entre 2024 e 2027. A Sigma e LG Energy também

concordaram em negociar a cada ano, a partir de 2022, um suprimento opcional adicional de 15 mil toneladas de Lítio Sustentável de Grau de Bateria. A partir de 2024, este volume passa para 50 mil toneladas anuais.

O Offtake destina-se a ser juridicamente vinculativo para Sigma Lithium e LG Energy e está sujeito, entre outras coisas, à conclusão da negociação de acordo (s) por escrito definitivo (s), que devem ser consistentes com os termos acordados contidos no termo de vinculação. "Com o rápido crescimento do mercado de baterias EV, garantir grandes volumes de materiais de lítio de alta qualidade e ambientalmente sustentáveis está se tornando uma das fontes importantes de preferência em nossa indústria", disse Dong Soo Kim, vice-presidente sênior do Procurement Center na LG Energy Solution.

A Sigma Lithium produz desde 2018 concentrado de lítio sustentável de grau de bateria em sua planta piloto, enquanto executa roteiro de sustentabilidade para apoiar a descarbonização e alcançar acesso zero líquidas até 2024. "Acreditamos que esta aquisição criará valor de longo prazo para todos os nossos acionistas. A Sigma Lithium foi capaz de entregar um dos grandes concentrados de lítio mais puros e ambientalmente mais sustentáveis do mercado para clientes em potencial. Portanto, nosso foco sobre a sustentabilidade e os investimentos que publicam em nossos ativos para desenvolver um processo ambientalmente correto para produzir concentrado de lítio sustentável de grau de bateria, permite à Sigma Lithium alcançar uma posição de liderança na indústria, fornecendo a LG Energy Solution, o maior produtor de baterias avançadas para veículos elétricos e armazenamento de energia verde", disse Ana Cabral-Gardner, Co-CEO da Sigma Lithium. Segundo Ana, esse Offtake está perfeitamente alinhado com a estratégia de criar acordos comerciais diretos com os maiores produtores de baterias Tier 1 (que são os usuários finais na cadeia de fornecimento de lítio), proporcionando estabilidade aos fluxos de caixa futuros. A Sigma Lithium é 100% alimentada por energia limpa, não utiliza produtos químicos perigosos, recircula 100% da água e empilhamento a seco de 100% de seus rejeitos.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 06/10/2021



SGB-CPRM e UFLA ASSINAM TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA EM LIVE

Foi realizada, nesta terça-feira (5), a live "TED SGB-CPRM e UFLA", em que foram debatidas as propostas e metas, referentes aos desdobramentos da assinatura do Termo de Execução Descentralizada (TED) entre o Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM) e a Universidade Federal de Lavras (UFLA).

A abertura foi conduzida pelo chefe do Departamento de Informações Institucionais (DEINF), Edgar Shinzato, pelo coordenador-geral da Agência Zetta, da UFLA, Prof. José Roberto Soares Scolforo, pelo diretor da Diretoria de Geologia e Recursos Minerais (DGM), Márcio Remédio, pelo diretor da Diretoria de Infraestrutura Geocientífica (DIG), Paulo Romano, pelo vice-reitor da UFLA, professor Valter Carvalho Jr. e pelo presidente do SGB-CPRM Esteves Colnago.

Os palestrantes foram o chefe da Divisão de Geoprocessamento (DIGEOP), Hiran Dias e o coordenador da Escola de Ciências Agrárias de Lavras (ESAL) da UFLA, professor Luiz Roberto Guimarães Guilherme.

Em sua transmissão, Hiran Dias, frisou a execução do TED, que será feita gradativamente, seguindo cinco metas. Os passos a serem seguidos são: pesquisa, desenvolvimento, inovação e Ciência de Dados aplicadas à Geologia e Recursos Minerais; Gestão Territorial; e Hidrologia e Hidrogeologia; capacitação e transferência tecnológica; e Ciência de Dados e Governança.

"É importante cumprir as metas, sempre prezando pela qualidade dos produtos. Como exemplo, neste primeiro ano de TED, está sendo desenvolvido um aplicativo Android sobre sismologia do SGB-CPRM, onde uma base de dados sobre o assunto será criada. O conteúdo seria oferecido pela própria população, por meio de fotos, vídeos e avisos sobre tremores e atividades irregulares que possam acontecer", destaca Hiran Dias.

O professor Luiz Roberto Guimarães Guilherme salientou as propostas do plano de metas e a importância da implementação de novas tecnologias voltadas para a Geologia e Recursos Minerais, Gestão Territorial, Hidrologia e Hidrogeologia. "A conjugação das diferentes bases de dados vai trazer uma nova plataforma de conhecimento que pode trazer uma informação mais clara àqueles que querem desenvolver ou alavancar um empreendimento", afirma o professor.

Sobre o acordo

A parceria inédita e inovadora estabelecida entre as entidades promoverá a execução de projetos de pesquisa, capacitação, ciência de dados e inovação para a implementação de novas tecnologias voltadas para geologia e recursos minerais, gestão territorial, hidrologia e hidrogeologia.

Com o TED, o SGB-CPRM, promove, em parceria com a UFLA: o desenvolvimento de aplicações Mobile para as áreas de Sismologia, Desastres Naturais (Deslizamentos, Inundações, etc) e Alertas de Eventos Hídricos (SACE); criação e/ou melhorias nas bases de dados de desastres geológicos, GeoSSIT, RIMAS, SIAGAS, Hybras e a construção

de um Portal de Geologia Econômica onde estarão integrados dados de diversas outras empresas junto aos dados do SGB-CPRM com vistas a facilitar o acesso a essas informações e incentivar o uso destes dados.

Fonte: CPRM

Data: 05/10/2021



ESTUDO REVISÃO GEOLOGIA DO DOMÍNIO RIO PIRANHAS-SERIDÓ, NO NORDESTE

O mais recente estudo publicado no Journal of the Geological Survey of Brazil (JGSB) apresenta uma revisão dos principais aspectos geológicos e idades das rochas da região do Domínio Rio Piranhas-Seridó (Província Borborema, Nordeste do Brasil). A região corresponde a cerca de 10% da área a ser integrada pelo projeto Província Borborema, em execução no Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM), e abrange parte dos estados do Ceará (Cajazeira, Granjeiro, Ipaumirim, Lavras da Mangabeira, Aurora, etc.), Rio Grande do Norte (Lajes, São Tomé, Currais Novos, Caicó, Parelhas, Florânia, Jucurutu, etc.) e Paraíba (Sousa, Patos, Pombal, Catolé do Rocha, Santa Luzia, Pedra Lavrada, etc.).

Os pesquisadores registraram a existência de rochas arqueanas na região do rio Piranhas-Seridó. Na escala de tempo geológico, o período Arqueano aconteceu entre 3850 milhões e 2500 milhões de anos atrás. “O Arqueano é considerado na geologia como o terreno mais fértil com relação a mineralizações”, pontua o geólogo Vladimir Cruz de Medeiros. Ele explica que a região tem presença de Ferro e Níquel, por exemplo.

De acordo com o pesquisador, a caracterização e individualização de algumas unidades é importante para os estudos e descoberta dos recursos minerais, como no caso dos litotipos arqueanos e das rochas da Formação Jucurutu, unidade que hospeda as mineralizações de Tungstênio da região, como em Currais Novos, Bodó e Lajes (RN). “Esses recursos podem beneficiar a sociedade com relação a geração de empregos, e consumo de bens minerais”, afirma Medeiros.

Fonte: CPRM

Data: 05/10/2021



MINISTRO DESTACA, NA EXPOSIBRAM, A BOA FASE E O MOMENTO DE CRESCIMENTO DO SETOR MINERAL BRASILEIRO

A fase de crescimento pode ser confirmada com os dados apresentados pelo setor. No primeiro semestre deste ano, as exportações minerais brasileiras alcançaram US\$ 27.7 bilhões, com saldo comercial mineral de US\$ 24.5 bilhões.

O ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, confirmou a boa fase do setor mineral em sua participação na abertura virtual da edição 2021 da Exposibram - Expo & Congresso Brasileiro de Mineração, ocorrido nesta terça-feira, 05/10, no Pará. “O setor mineral se manteve como uma das mais importantes bases de produção do País e se destacou como um dos setores de melhor desempenho em 2020, com faturamento 36% superior ao registrado em 2019”, afirmou o ministro. Os investimentos planejados no setor, até 2025, são da ordem de US\$ 40 bilhões.

Para o ministro, os resultados de 2021 continuam a demonstrar a força da mineração como motor de desenvolvimento do Brasil, com manutenção das trajetórias de crescimento da produção e geração de empregos. A fase de crescimento pode ser confirmada com os dados apresentados pelo setor. No primeiro semestre deste ano, as exportações minerais brasileiras alcançaram US\$ 27.7 bilhões, com saldo comercial mineral de US\$ 24.5 bilhões, o que corresponde a mais de 60% do saldo da balança comercial brasileira no período. A arrecadação da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM) alcançou R\$ 7.9 bilhões até setembro. “A expectativa é de que registraremos uma arrecadação da ordem de R\$ 10 bilhões, em 2021, um aumento superior a 60% com relação a 2019”, destacou o ministro.

Bento Albuquerque enfatizou os esforços do governo para a dinamização e crescimento do setor que, segundo ele, também se traduzem no sucesso dos leilões de área da Agência Nacional de Mineração (ANM), que disponibilizaram ao mercado cerca de 16.500 novas áreas, permitindo a retomada de investimentos em pesquisa e produção mineral. “Também concluímos o leilão de parceria de mais um ativo do Serviço Geológico Brasileiro (SGB/CPRM) para pesquisa e produção de fosfato, insumo estratégico essencial para a produtividade agrícola”, disse o ministro, ao se referir à assinatura do contrato para a cessão do Projeto Fosfato de Miriri, na Paraíba, realizado no dia 28 de setembro deste ano.

Com relação às políticas públicas implementadas pelo governo, Bento Albuquerque destacou a legislação para a segurança e o gerenciamento de barragens, o fortalecimento do Serviço Geológico Brasileiro e da ANM. “Reafirmamos que uma mineração forte se faz com Agência forte, fundamental para a fiscalização das

atividades e gestão dos recursos minerais em todo o Brasil, de forma a cooperar para que a sociedade em geral reconheça a mineração pela atuação comprometida com a preservação ambiental e com a inclusão e desenvolvimento das comunidades locais, que caracterizam a mineração sustentável e moderna exercida sobre os preceitos normativos constituídos”, frisou.

Programa Mineração e Desenvolvimento

O ministro lembrou, ainda, o lançamento do Programa Mineração e Desenvolvimento (PMD 2020-2023), que tem a missão de desenvolver a mineração para desenvolver o Brasil: “Ao avançarmos em nossa missão, gostaria de destacar as missões em curso para a elaboração do Plano Nacional de Mineração 2050, que traduzirá, entre outros, nossas ambições quanto à expansão dos investimentos em pesquisa e produção mineral, do desenvolvimento sustentável da mineração em pequena escala e ao avanço das cadeias minerais para a transição energética”.

Ao finalizar seu discurso, Bento Albuquerque falou sobre a construção do banco de dados geológico. O banco facilitará o acesso a informações sobre resultados de pesquisa e da economia mineral como um grande observatório da mineração brasileira e o trabalho de estruturação da rede colaborativa de financiamento da mineração. Ao engajar as associações representativas do setor, agentes financiadores e investidores, agentes de governo e consultorias, segundo o ministro, será um importante catalizador dos acordos de financiamento e, conseqüentemente, auxiliará para a aceleração dos investimentos em mineração e pesquisa mineral no País.

O evento foi organizado pelo Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram) e segue até quinta-feira, 07/10, com lives do setor mineral, palestras técnicas, minicursos, rodadas de negócios e a feira virtual, com expositores do setor. Participaram do evento representantes da Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral (SGM), do MME, da Companhia de Pesquisa e Recursos Minerais (CPRM), da ANM, além de parlamentares, governadores e empresas do setor mineral.

Fonte: MME

Data: 05/10/2021